'Spartacus'
Caixa postal 1936
Rio de Janeiro

Operarios! se quereis triumphar na luta pelos vossos ideaes, levantae-vos para serdes grandes, uni-vos para serdes fortes!

A União

Operarios! ensinae os vossos filhos na escola da verdade e do direito, para que o futuro lhes pertença.

ORGAM DA SOCIEDADE DE BENEFICENCIA UNIÃO DOS ARTISTAS

ANNO I | BRAZIL — E. DO RIO GRANDE DO SUL — URUGUAYANA, 29 DE NOVEMBRO DE 1919 | NUM. 43

Educação do caracter

José M. Cordeiro

(Continuação.)

Sob o ponto de vista scientifico, a mentira pode ser um facto psycho-physico e psycho-sociologico, quer tenha por origem causas organicas psychicas, quer seja devido a causas sociaes; em ambos os casos é um facto anormal, portanto nocivo e immoral. Elle impede o progresso normal da sociedade porque, com a mesma influencia deletèria, determina conflictos, divergencias de opiniões e toda a ordem de males politicos, moraes, etc., de que uma sociedade muitas vezes enferma, pois que não se baseiam numa intellectualidade geral culta e de senso critico nem tão pouco na verdade e na moral. Por aqui se vê tambem, pois, a importancia do meio social que sendo susceptivel de educação, è, por sua vez, um educador, que tanto pode ser bom como mau. Se tem por norma a verdade e a moral, os costumes suavizam-se, os sentimentos delicados surgem, a solidariedade humana tem a sua realização pratica, emfim, a sua acção é benefica e fecunda; pelo contrario, se tem como regra a simulação, a dissimulação, a mentira, etc., os sentimentos inferiores apparecem, os caracteres corrompem-se, a vida social torna-se dissolvente portanto a sua acção é malefica e prejudicial a todo o progresso humano. Nestes termos, comprehende-se a intima relação em que está a creança com o meio em que está sujeita e as consequencias que, para a sua educação moral, pode experimentar. Já se tem discutido se a acção da educação tem ou não o poder de modificar tendencias ou orientar num determinado sentido o caracter da creança; abstrahindo dessa discussão creio firmemente que a educação pode até certo ponto, exercer essa modificação. A educação que, para uns, é uma preparação para a vida, é ainda, para outros, um desenvolvimento e uma transformação, o que nos leva a affirmar que o educador pode actuar num certo sentido modificar uma determinada tendencia ou dar uma orientação a uma certa inclinação.

Por outro lado, basta ter em vista o fim a attingir pela educação para se ver que ella, pela sua acção, procura, sob todos os pontos de vista, tornar o individuo, tanto quanto possivel, perfeito. A creança está em contacto com muitos educadores que tanto podem orientar num sentido como n'outro.

Temos, em primeiro logar, o meio familial, e ahi recebe ella a sua primeira educação moral de harmonia com a moral que nelle reside; vem depois o meio escolar, onde pode encontrar um meio moral differente, então a acção do educador deve exercer-se desenvolvendo as qualidades innatas bôas da creança e tentando corregir os defeitos adquiridos, aconselhando e appellando para a sua consciencia moral. Quando, finalmente, penetrar no vasto meio social já deve estar bem preparada para saber lutar, reagir contra idéas e sentimentos dominantes que, quasi sempre, são os do egoismo, da hypocrisia e da mentira. Pois se o fim da educação é a perfeição, relativa ou não, não curemos disso; è axiomatico, é intuitivo que a creança deve já ter a noção clara de que é um valor moral e social, de que nem só idéas egoistas existem; pelo contrario, deve levar bem desenvolvidos os sentimentos altruistas, a idèa eminentemente social da cooperação que atè os proprios animaes praticam; emfim, ter a satisfacção intima moral de quanto pode e vale um caracter.

(Continúa).

Miseraveis

GUERRA JUNQUEIRO

Creanças rotas, sem abrigo...
A enxerga é podre e a roupa é leve...
Quarto sem luz, meza sem trigo...
Quem é que bate ao meu postigo?
A neve!

A usura rouba a luz e o ar
E o negro pão que a gente come...
Inverno vil... Parou o tear...
Quem vem sentar-se no meu lar?
—A Fome!

Lume apagado e o berço em pranto
Na terra humida, Senhor!
A mãe sem leite... o pae a um canto...
Quem vem além, torva de espanto?
—A Dor!

Alcool! Veneno que conforta,
Monstro satanico e sublime!...
Beber! beber... e a magoa é morta!...
Quem é que espreita a nossa porta?
—O Crime!

Doze annos já, e seminua!
A mãe, que é d'ella?... o pae no officio...
Corpo em botão de aurora e lua!...
Quem canta além n'aquella rua?
O Vicio!

A fome e o frio, a dor e a usura,
O vicio e o crime... ignobil sorte!
Oh vida negra! Oh vida dura!...
Deus! quem consola a Desventura?
—A Morte!

Em. 6189

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

1965

A UNIÃO

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS

Cidade, mez——————— 1$000
Fora, trimestre—————— 4$000
Publicações e annuncios, preço convencionado
PAGAMENTO ADIANTADO

Publica-se aos sabados
Escriptorio: SEDE SOCIAL
Rua 7 de Setembro

De la mujer

El que levanta a la mujer caida, e ilustra a la ignorante abandonada, o da un pan a la enferma desvalida, o una escuela a la niña infortunada, ejerce el mayor bien que hay en el suelo, y se conquista sin honores vanos, por su virtud, la bendición del cielo, el respeto y amor de sus hermanos. No la dejeis en frivolos placeres. Dadle doquier la luz del alfabeto!

¡Unid y levantad a las mujeres!

¡Que las ampare universal respeto!

JOSE ROBLES.

A canalha

A canalha não è, entre nos, no Brazil, essa gente de pés descalçosque arrasta nas ruas a sua vida mizeravel e anonyma.

Não é essa turba faminta e resignada na sua desgraça a pedir emprego de porta em porta, a matar a sede nos chafarizes, a dormir nos bancos da praça publica.

Não é a vagabundagem forçada, somnambulos da morte, que não tem um lar que os receba nem um braço que os ampare, nem um carinho que os console.

Não é esse triste cordão de desherdados, filhos da nossa terra e filhos da terra extranha, que por suburbios tropeçam na fome de dias inteiros, golfando sangue.

Não é o desgraçado que escamoteia um nickel ou escala um gallinheiro, para haver o pão e o caldo suavisador nos ultimos instantes do ente amado que escabuja no chão nú de um cubiculo.

Nessa patria que se desfaz em lama e nessa gente que se desfaz em púz, a canalha tem o seu throno, reina esse senhor absoluto.

E' a nobreza.

E' o poder.

São os maiores da nação.

Não é o soldado raso: é o marechal do exercito.

Não é o marinheiro: é o almirante.

Não é o guarda civil, nem o secreta, nem o capanga: é o chefe de policia.

Não é o porteiro do senado: è o senador da Republica.

Mora nos bairros aristocraticos, em palacios de marmores.

Não está no xadrez: está no tribunal.

Não tem casacos rotos, nem calças de remendos; tem togas, tem bordados, tem luvas e brilhantes botoneiras.

Não é o servente que furta e vende as armas da nação.

Não é a gentalha corrida a cou e d'armas: é a sucia afortunada que pode, que manda que julga, que absolve, que mata, que tem nas mãos os dinheiros do Thezouro e nos pès a honra do Brazil: é o poder constituido.

Coelho Cavalcante

Sò um levantamento de nivel social completo poderá constituir verdadeiro progresso para a Humanidade e uma tal elevação só se operará pelas proprias forças das massas. Cornelissen.

Mi protesta

Que importa que goviernos torpes y tiranos, quieran con represión atajar nuestra idea? Si la luz fulgurante de la encendida tea, no podrán jamas apagar los tiranos!

Tremula èl eco de alerta, de los seis camaradas desterrados de esta irsuta tierra. esos son los rebeldes que ayer gritaron, ¡levántate esplotado.

Ellos se ven entre rejas y negros muros, tienen por el iecho al pavimiento duro, abrazan la manción infecta, y asi comparten a la infame penitencia. Se ven soberbios y arrogantes, soportan a la miseria como dura piedra, y allá fuera en sorda guerra el rumor cohibido y amenazante. Escribo para el universo entero, hombres serenos, los han desterrado con la protesta muda, mañana deshechos en fiera liza, Maldito sea! reprobado por ideales puros, el rejimen actual caerá echo trizas.

PUEBLO!

Como pueden esos juezes bárbaros, y sin conciencia, decretar el destierro de los laboriosos obreros Ricardo Correa, Perpetuo Josè Romero, José Madeiro, José Maria de Carvalho, Galiano Tostões y Antonio da Costa Coelho del pais?

Siendo que la misma ley constitucional establece el libre pensamiento de cada cual!

No es castisgar a la delincuencia lo que a ellos les interesa, sino matar en germen a la idea, que en un dia no muy lejano a de tirar por tierra a este estado de injusticias que mantienen los mas canallas en detrimento del Pueblo!

EMILIO GOLTZ.

Operarios! si quereis ver realisado o vosso ideal, não o podereis fazer sem uma união verdadeiramente consciente e para isto adquirirdes é preciso que procureis congrega-vos numa associação q' pugne pela vossa causa pela vossa emancipação. longe dos meios que habilmente vos exploram dia após dia, atè sugarem-vos a propria liberdade, que é o unico conforto de que dispondes, para a tranquilidade de vosso lar.

Sem perda de tempo associae-vos hoje mesmo na nossa sociedade, unico meio de começadres a vossa necessaria quão digna tarefa.

PAPEIS DE CASAMENTO

Nesta redacção imforma se quem promptifica papeis de casamento pelo reduzido preço de 40$.

Á saboaria
victoria

Compra qualquer quantidade de caixas vazias

TELEPHNE--81

Armando Souza & Cia.

Cataclysmo

A attenção publica está aprehensiva com as affirmativas do professor Porta, de Montevideo, que annuncia um grande Cataclysmo entre 17 e 20 de Dezembro proximo, quando sete enormes planetas ficando em uma mesma linha recta, produzirão uma enorme influencia sobre o sol.

A proposito porém, d'esse phenomeno, o astronomo argentino Martin Gil, director do observatorio de Buenos Aires, satisfazendo os desejos do publico, que anciava por saber sua opinião, escreveu uma carta ao jornal «La Razon» dizendo que o esperado cataclysmo não se verificarà, devendo tratar-se de um caso parecido com o de 1914, não passando o proximo phenomeno planetario, de uma grande e exagerada imaginação terrorifica do professor Porta.

Resta nos o consolo de acreditar na palavra do astronomo Martin Gil, cujas observações raramente tem falhado.

Alvorada

(*Gustavo de Aguilar Pantoja*)

Noite. Oito horas. Em descanso, sobre a tripode hellenica, as rosas que eu te mandára, as rosas que haviam mais viço e olor no teu ambiente que nos ramos onde alvoreceram no florir para o teu culto.

Reino maravilhoso dos amores felizes, o teu velado salão cingia, com a ternura de um abraço, a luz que se lhe entregava totalmente num enlevo rendido, a luz que o toava desde o solo do soalho aos céos do tecto, osculando-o nos frescos lavores das paredes que o faziam de rosas tambem.

Eu entrára com essa radiancia commovida que me dá o ar de um rei venturoso — quando te vou vér, a ti, doadora formosa de sentidos e sonhos. Toda aquella intima e amorosa expansão das coisas mais se alçou em meiguice com a minha presença que lhes dava a companhia de affecto egual. Nem um brilho hostilmente se aguçou num chispar aggressivo. Amor nivelava nos melhor do que a face lisa de um lago as nuvens distantes e os ramos das arvores quedos no goso faceiro e sonhador de verem tão sòmente as sombras se banhar...As coisas entregavam-se a uma discreta maciez de tons e estados. E foi assim que eu pude ouvir a harmonia de uns dialogos que se apuravam nos meus ouvidos affeitos a sentir a voz do que não fala para os outros. Era o salão, num convulso murmurio como o dos seres que supplicam.

—Eu te amo, ó Luz que me enfeitas com o amor da tua luz! Eu te quero com a verdade, a firmeza da minha immobilidade. Quando te vaes, ninguem me distingue as fórmas e os coloridos, porque eu mergulho numa tristeza tão morta que vence a vida das minhas côres e dos meus angulos! O' Luz, fica-me sempre como as noivas dos astros que nunca os abandonam, como o meu pensamento que te não deixa!

E a Luz:

—Eu te amo, perdidamente como ora me cedo a ti na prisão deste abraço! Quero-te com a vehemencia com que me não desejam os que só anceiam por mim para seu brilho. Nunca me exhulo de ti! O que julgas ausencia é o languor, o desmaio, o deliquio da minha vida sobre o teu corpo! E' a postração da ardencia do meu amor! E' a noite que faço para o teu repouso! Amo-te! Guarda-me toda no teu repouso!

Subito, quem sempre surgiu na apotheose de uma gloria, surgiste no teu fulgor! Houve por tudo o pasmado deslumbramento que céga e emmudece. Por tudo se faz uma pausa com a tua aérea pausa ao entrar. Esqueceram-se supplicas e amores. Toda a vida esparsa affluira para um só ponto donde irradiava a vida maior e centro de toda a vida. Eu, intimo da meiguice da tua graça, ficàra assim do mesmo modo que o resto. Os meus olhos enchiam-se de céos no teu corpo. O teu corpo—labyrintho formoso por onde se perdem meus olhos—era como a Via-Lactea cercada e banhada de azul, uma estranha Via-Lactea onde se estrellassem todas as rosas que a terra já fez nascer e ainda pensa em fazer florir. Nos teus labios os sorrisos sorriam com tal luminosidade que é mais perfeito chamar-

Dr. Lemos

— — GABINETE ELECTRO-DENTARIO — —

Gabinete de 1ª ordem, installado com todo o rigor de hygiene, dispondo dos mais modernos e aperfeiçoados apparelhos electricos applicados á cirurgia dentaria.

Executa com proficiencia qualquer trabalho — — — — odontologico — — — —

Uruguayana—Rua Domingos de Almeida n. 94

DIRECTORIA

DA —S. DE B. U. DOS ARTISTAS—

Presidente — Adonis Lavigne (Reeleito)
Vice-Presidente — Aristides P. da Silva
Secretario — Joaquim Flores Soter
2º Secretario — Aristides Carvalho (Reeleito)
Thesoureiro — Arthur Pansardi (Reeleito)
Adjunto — Romualdo Rosa (Reeleito)
Bibliothecario — Antonio Motta
Directores — Juvenal de Barros, Fausto Casanova, João Stabile e Octacilo Segú
Commissão de Contas— Feliz Romano, Mario Cañellas e Euclydes D. Jacques.

Alfaiataria Brasil

— DE —

Arthur Pansardi

RUA DOMINGOS DE ALMEIDA N. 65

Uruguayana

se a elles a alegria venturosa da luz do que sorrisos.

E vinhas no rhythmo divino dos teus passos que vibravam, harmoniosamente, na creação dessa linda musica que elles compõem ao teu andar. Castos e longos, os teus braços eram como duas alvissimas estradas por onde sò passa o luar que, por vir do céo, marca nelles a sua passagem com veios azues.

Primavera esplendente! No teu collo rosas. Rosas nos teus cabellos. Umas aspirando, com a volupia das rosas, o perfume do teu collo. As outras sonhando thesouros, em delirios febris, nos aureos arabescos dos teus cabellos.

Que era de mim? Eu estava mais immovel que o salão amado da luz, na sua agitada ancia amorosa. Temia perder o que te sobra e me faz riqueza—os sorrisos. Eu ia ser tocado por ti, que já me tocavas de fulgores. Não se matiza, nem de sol mais se aclara este pedaço de terra tropical na hora maxima dos dias ardentes.

Vinhas no teu fulgor! Medeava-nos, apenas, a distancia fragil que me concedia sentir o contacto tenuissimo da fragancia de teu halito. Intima jura ou segredo velado não logrãva mais desviar-se em caminho para alheios ouvidos. Sombra de scismas e de repouso, sob as tuas palpebras eu já via aquella sombra violacea em que ás vezes descansam os teus olhares, num sonho. E, então, ó creadora do Mito, porque me tangesses—a espiritualização de um corpo que era a propria alma corporificada, a aurea quadra de um ser, que, não podendo ser astro para melhor e magnifico tributo, fizera-se halo,—halo que te prende e que por toda a vida te cingirá num luminoso circulo de beijos.

SOCIAES

Anniversarios

Fez annos no dia 26 a Sra. D. Dorvalina Loureiro Gomes esposa do snr. Gomercindo Gomes.

Por esse motivo realisou-se, em sua residencia, animado baile que prolongou-se atè ao amanhecer do dia seguinte

—Completa annos na proxima segunda feira a menina Tereza, filha do snr. José Motta.

— Passou ante-hontem a data natalicia do snr. Octacilio Segú,

N'esse dia, á noute, o snr. Segù, offereceu a um grupo de amigos, um copo de cerveja,

Saudaram o anniversariante os srs. Alcides Berchon, Narcizo Guterres, Carlos Passarelli e Diogenes Jacques, que proferiram bellos improvisos.

A afinada orchestra « Giuseppe Verdi » abrilhantou a festa.

Nascimento

Felicitamos ao snr. Estevão de Freitas, pelo nascimento, no dia 24, de sua interessante filhinha Edy.

Enfermos

Guarda o leito enfermo, ha dias, o nosso esforçado consocio snr. Octavio Teixeira

—Tambem acha-se doente o snr. Victor Fittipaldi Junior.

Aviso

Avisamos aos nossos consocios em atrazo e que dizem ao cobrador não quererem continuar mais, que serão eliminados por falta de pagamento, se não se rehabilitarem.

A Directoria.

NOVA Correaria

DE

ESTEVÃO FREITAS

Executa-se todo trabalho c nsernente ao ramo, com especialidade capotas de automoveis.
Rua 7 de Setembro n. 38 - URUGUAYANA

OFFICINA MECHANICA

— DE —

ADONIS F. LAVIGNE

Especialidade em instalações de moinhos de vento, aguas correntes, frias e quentes, quartos de banhos, etc.

Concertos de em geral de machinas de todas as qualidades, armas, gramophonos, bicycletas, fogareiros PRIMUS, balanças e fogueas, etc. etc,

FUNDIÇÕES DE BRONZE.—RUA BENTO MARTINS URUGUAYANA

MARMORERIA DA -FRONTEIRA-

—DE—

LUIZ RICCIARDI

primeira do ramo nesta fr nteira. Officina de esculturas e trabalhos de marmore em geral. Permanente surtido completo dos marmores de Carrará (Italia). Preços sem competencia. Trabalhos garantidos desde o mais alto monumento até o mais simples degrau.

Rua Domingos de Almeida, 89 — — URUGUAYANA

Bicycletas

NA OFFICINA MECHANICA

De Adonis F. Lavigne tem para vender bicycletas reformadas, em perfeito estado, que vende em prestações.

Rua Bento Martins. — Uruguayana

ARCH... MOV... BRASILEIRO
1890-1965